

Carta aberta aos Empresários

(esboço)

© *Bernardo Thomas Sixel*
Época João 2008

Na sua obra Fundamental <Filosofia da Liberdade> Rudolf Steiner constata: Die Natur macht aus den Menschen blos ein Naturwesen: die Gesellschaft ein gesetzmässig handelndes; ein freies Wesem kann er nur selbst aus sich machen. Ph. Fre: pg. 216, que traduzimos como: "A Natureza faz do Homem somente um ser da natureza; a sociedade faz do Homem um ser que age segundo leis; uma entidade livre, ele se tornará somente a partir de si mesmo".

Com isto temos uma tese de conduta que pode ser guia para orientação dos responsáveis dos departamentos dos recursos humanos das empresas da vida econômica, pois é obvio que um organismo social só pode ser sadio quando seus membros se compõem de seres humanos que almejam o mais alto ideal da ética: a liberdade.

Mas o que é que vem a ser a Liberdade e como ela pode ser realizada, são questões que dividem profundamente as opiniões humanas. Podemos partir de uma sensatez crítica de um Emanuel Kant que diz: o ser humano é dotado pelo livre arbítrio na escolha entre o bem e o mal. Contudo, isto não passa da escolha de poder seguir os seus impulsos sensuais de um lado, ou a submissão ao dever por outro lado e ambos os caminhos escravizam.

Existe uma outra não tão aberta, mas em segredo muito aceita que é a opinião da lei do mais forte: vence aquele que tem mais poder subjugando o mais fraco ou mais incapaz. O que resultará a guerra de todos contra todos.

Não é este o momento de levantar todos os prós e contras a estes argumentos, mas colocar o que justamente foi elaborado por Rudolf Steiner na sua referida obra, mostrando nela ainda a saída deste impasse aparentemente sem solução: "o homem somente é livre quando ele é capaz de poder em cada momento da sua vida, seguir-se a si mesmo" (Frei ist nur der Mensch, insofern er in jedem Augenblicke seines Lebens sich selbst zu folgen in der Lage ist). Isto é, poder orientar-se por suas próprias intuições. Intuições aqui são entendidas como resultados do processo do pensar, "Pois quem observa o pensar vive durante a observação imediatamente dentro de um tecer espiritual que traz por si a identidade do espírito". De fato pode-se dizer: quem quer apreender a natureza intrínseca do espírito na feição pela qual ela originalmente se oferece ao Homem, pode fazer o mesmo a partir do pensar apoiado em si mesmo. Na observação própria do pensar coincide que alhures sempre deve aparecer separado: Conceito e (objeto da)

percepção. (Pg 145, Wer das Denken beobachtet, lebt während der Beobachtung unmittelbar in einem geistigen, sich selbst tragenden Wesensweben darinnen. Ja, man kann sagen, wer die Wesenheit des Geistigen in der Gestalt, in der sie sich dem Menschen zunächst darbietet, erfassen will, kann dies in dem auf sich selbst beruhenden Denken.). Sem dúvida, a observação anímica do pensar exige uma força de vontade. E disto resulta: assim como ninguém pode pensar para um outro, a liberdade é algo que jamais pode ser dada a alguém. O que, entretanto não impede que se possa proporcionar as condições necessárias para tal, quando estas são insuficientes.

Como inicialmente vistas estas condições são triplas.

1. Que haja uma natureza que se oferece em fenômenos com qualidades correspondentes, e que cria nas suas criaturas sentidos capazes de ter percepções, (por exemplo, visão e luz, ouvido e som), entretanto ocultando a mera contemplação passiva às conexões e qualidades intrínsecas destes dados. Além disso, proporcionando simultaneamente um campo evolutivo para que estes seres humanos possam por si mesmo desenvolver um órgão (o pensar) capaz de complementar o elemento originalmente inacabado com conceitos e idéias, concluindo a realidade.
2. Que haja uma sociedade que cuida de que cada um individualmente possa evoluir a este grau no qual ele seja capaz de dá-ser a si mesmo a continuidade da sua evolução;
3. Que haja Homens que o querem fazer.

Em relação ao primeiro item cabe ao homem a tarefa, caso queira perpetuar sua espécie: desenvolver uma ciência que holisticamente constata que a natureza em todos os seus detalhes corresponde a este intento sendo, portanto esta a idéia da "criação". As ciências têm justamente o encargo de conferir como cada detalhe é coerente dentro do todo.

Em relação ao segundo item cabe aos responsáveis da sociedade proporcionar condições para que cada indivíduo possa desenvolver a maturidade biológica e anímica que lhe permitem autonomamente levar sua evolução adiante em direção à capacidade intuitiva. Estas condições podem ser enumeradas como segue:

1. Uma **alimentação** que não só visa um fornecimento de substâncias necessárias para manutenção da sua organização física e mental, mas que proporcione também as forças e informações necessárias para a capacidade da contemplação do pensar, isto é a contemplação ideativa. Uma alimentação baseada neste princípio é possível com produtos cultivados pelo cultivo agrícola biodinâmico, desenvolvido por Rudolf Steiner quando ele teve de constatar que as Plantas, devido de uma exploração agrícola não condizente a natureza intrínseca ideativa, não tiveram mais as condições de passar ao Homem as forças necessárias para a contemplação do pensar.

2. Uma **medicina** que considera a doença como um processo de cura ajudando o organismo humano a vencer adversidades ao seu processo evolutivo, que é praticada pela <Arte médica ampliada> desenvolvida por Rudolf Steiner e Ita Wegmann.
3. Uma **Educação** fundamentada pela pedagogia Waldorf que visa ajudar a individualidade eterna da criança formar sua personalidade o mais condizente possível dentro da etapa do caminho evolutivo espiritual peculiar de cada um, e não formar pessoas segundo moldes preestabelecidos. Tais crianças se tornarão um elo precioso entre a sábia condução espiritual da humanidade e a sociedade.
4. Proporcionar um espaço para **atividades artísticas** com destaque à **Euritmia**, já que esta não só abrange todas as artes, mas também tem como material da sua expressão o próprio corpo humano proporcionando um enobrecimento desta matéria.

Neste apelo aos empresários responsáveis deve ser destacado que os motivos que levam à execução das indicações apresentadas, não deveriam ser filantrópicos, mas sim absolutamente pragmáticos. Com o sentido de melhorar o bem estar e a eficácia do organismo das empresas e sua atuação benéfica dentro da vida econômica em geral.

A mais valia obtida pela atividade econômica deve custear a vida espiritual, mas por que não em parte também a vida espiritual do próprio organismo da empresa que produziu esta mais valia?



Os Animais Pensam?

© Bernardo Thomas Sixel
Maio 2008

Revisão Maria Bertalot

O que podemos dizer em relação a esta questão?

Há amantes da Natureza que dizem que sim e consideram negar este fato como uma afronta à dignidade dos nossos co-irmãos não humanos. Aliás, nesta visão os humanos não passam de bípedes providos com órgãos de fala, podendo assim transmitir seus pensamentos aos outros. Em hipótese, bastaria fornecer aos animais um meio de comunicação, e desta maneira, sim, poderíamos talvez concluir que eles pensam.

Ora, respeitar a dignidade do outro é reconhecer sua natureza intrínseca e não, como se supõe, ser superior, ou ter pena dele ou querer elevá-lo ao nosso nível.

Esta devoção e o amor ao “aparente inferior” são expressos de maneira belíssima num poema de Christian Morgenstern:

Optamos por publicar duas versões do Verso de Christian Morgenstern, pois muitos termos escritos em alemão não tem correspondente em português, principalmente quando se trata de poemas. Fica, então, ao critério do leitor fazer a imagem deste maravilhoso verso.

Die Fußwaschung

Ich danke dir, du stummer
Stein,
und neige mich zu dir
hernieder:
Ich schulde dir mein
Pflanzensein.

Ich danke euch, ihr Grund und
Flor,
und bücke mich zu euch
hernieder:
Ihr halt zum Tiere mir empor.

Ich danke euch, Stein, Kraut
und Tier,
und beuge mich zu euch
hernieder:
Ihr halt mir alle drei zu Mir.

Lava pé

(fala a Planta)
Eu te agradeço, tu Pedra
muda,
e inclino-me a ti:
Eu te devo ser Planta.
(fala o Animal:)
Eu vos agradeço, vós solo
e flora
e inclino-me a vos.
Vos me ajudaram subir ao
animal
(fala o Homem)
Eu vós agradeço, pedra,
erva e animal,
e encurvo-me a vos:
Vos três me ajudaram a
mim.
(Falamos os Anjos)
Nós te agradecemos, tu

O Lava-pés

(Fala a planta)
Ó muda pedra, em
reverência
a ti me inclino e agradeço:
devo-te a végeta
existência.
(Fala o animal)
A vós sou grato, ó solo e
flora,
e a vós me curvo: me
elevastes
ao animal que sou agora.
(Fala o homem)
Ó pedra, erva e animal,
reverencio-vos, tão grato
à tripla ajuda a este mortal!
(Falamos os anjos)
Criança humana, a ti
propomos

<p>Wir danken dir, du Menschenkind, und lassen fromm uns vor dir nieder: weil dadurch, daß du bist, wir sind.</p>	<p>criança homem e acomodamos-nos piamente na tu frente Por sendo tu, nos somos.</p>	<p>a nossa grata admiração: pois porque és, nós também somos.</p>
<p>Es dankt aus aller Gottheit Ein- und aller Gottheit Vielfalt wieder. In Dank verschlingt sich alles Sein.</p>	<p>(Falamos o cosmo e a pedra) Agradece-se a partir de toda Divindade una e toda Divindade múltipla. Enlaçando-se no agradecer todo ser. Trad, Frederico Mueller</p>	<p>(Falamos o Cosmo e a pedra) Da divindade, una ou plural, emana a gratidão, que enlaça a esfera do existencial. Trad. Jacira Cardoso</p>
<p>Christian Morgenstern</p>		

Nesta visão, que é uma concepção da Antroposofia de Rudolf Steiner, o aparente inferior se revela como superior e os correspondentes seres espirituais, em reconhecimento, se inclinam em adoração. Uma elevação prematura de um nível inferior para um superior seria uma rejeição do sacrifício e destruição da evolução, uma clara conseqüência da sedução de Lúcifer.

A estrutura da evolução por necessidade intrínseca é piramidal.

Contudo, logo estamos sendo abordados por uma sedução contrária: O ápice da pirâmide somente é Uno, e cada um de nós quer, a todo custo ser este um, e assim teremos de eliminar os nossos concorrentes, ou achar uma maneira mais eficaz de usar o outro como degrau sobre o qual eu posso subir. Uma imagem nada bela, pois em vez da admiração e gratidão reina desprezo e ódio. Estamos, portanto sendo confrontados por Arimã.

Enquanto Lúcifer tem pena das criaturas, Arimã as despreza. No meio está o Cristo, o verbo, a idéia da criação, o Amor. Amar quer dizer reconhecer como cada indivíduo contém em si o Verbo, isto é, como cada categoria se harmoniza dentro do todo para que este todo possa realizar a Idéia.

Esta tarefa foi epistemologicamente fundamentada por Rudolf Steiner na sua obra < O MÉTODO COGNITIVO DE GOETHE > (GA 2) e ampliada na sua <A CIÊNCIA OCULTA> GA 13). Mas também de maneira completamente independente por nosso Farias Brito (O Mundo interior 1914).

Com estes dados espirituais podemos desenvolver os seguintes conceitos que nos esclarecem a natureza intrínseca dos diferentes reinos que estão garantindo a nossa existência física e formam o campo da nossa evolução, pela qual nós podemos realizar o intento da Creação.

A base da nossa pirâmide é constituída pelo **Reino mineral** representada pela **Pedra**. Encontramos corpos, que uma vez formados por forças inerentes às suas substâncias, só se modificam por agentes exteriores. A dinâmica recíproca modificadora é puramente causal/mecânica, contudo no total em si concluída. Este complexo na sua

totalidade é designado de maneira correta como sendo o **Cosmo**, a bela harmonia (Kepler).

Segundo a Wikipedia (versão alemã), Kepler é considerado como um dos fundadores das ciências naturais modernas, entretanto sua vida foi impregnada de profundas convicções religiosas e sua visão de mundo se baseia na tradição hermética que se estendia de Pitágoras, Platão até Hermes Trismegistos, citado por Dionísio. Esta tradição considerava ações através de distâncias e harmonias que para Kepler era algo lógico, simples e claro. Suas três leis planetárias descobertas por ele, para ele não eram leis, mas sim, expressão da harmonia do mundo conferido pelo Creador à sua obra. Para ele a Natureza era um espelho no qual as idéias divinas se revelaram ao espírito humano.

A pedra como representante do cosmo não pensa, mas é pensamento concreto do Creador. Sua consciência corresponde à catalepsia humana, o puro sendo (a pura qualidade do ser). Intuindo-se neste estado de consciência, o contemplador se preenche com profunda admiração, pois se vivencia o que é doar-se por completo.

O mundo mineral ou inorgânico revela seus segredos ao espírito humano quando na contemplação se consegue discernir entre os agentes essenciais que determinam um processo e aqueles que somente o modificam. Na mecânica isto é designado como paralelogramo de forças, ou generalizado segundo Goethe: Urphenomen (Arque-fenômeno ou imagem primordial), segundo o qual se estabelece uma lei da natureza.

Ao mundo inorgânico se sobrepõe o mundo orgânico com seus reinos vegetal, animal e humano. Um corpo orgânico se forma e se modifica não somente por forças exteriores (aqui secundárias), mas principalmente por uma <Espécie> (força) inerente, mas descendente de um <Tipo> geral e universal como principio da <Vida>. A vida (prana) se organiza em complexos corpóreos vitais ou etéricos, individuais para cada exemplar da espécie, configurando, ordenando, mantendo e multiplicando o organismo.

As ciências biológicas conceberam com Hans Winkler (1920) a cibernética destes processos vitais pelo genoma, mas trata-se em verdade somente do mecanismo que a Vida usa para suas manifestações externas, mas não intrínsecas, já que uma célula fecundada só se desenvolve para um organismo acabado quando abrigado dentro de um outro organismo, isto é dentro de um complexo etérico correspondente.

Reconhecer um ente vivo exige do espírito humano uma atividade do pensar maior do que a apreensão de um arque-fenômeno. Trata-se o que Goethe designa como <Tipo>. Há dois tipos gerais na natureza orgânica. Quando a vida se manifesta mais externamente, temos o **Vegetal** e seu respectivo arque-tipo, a arque-planta (Urpflanze), ou quando a vida também se manifesta interiormente como vida anímica, em forma de sentimentos, confrontamo-nos com o **Animal**.

A mais pura manifestação da vida encontra-se na **Planta**. Ela, além do seu complexo corpóreo físico, é também provida de um complexo de vida ou etérico, que é uma organização de forças e informações. A planta é

manifestação da auto-suficiência do provir. Ela é, sem intervenção errônea humana, por sua própria natureza autotrófica, e assim a verdadeira base da nutrição. Pois mantida nesta condição, ela, por meio da alimentação é provedora de todos os segredos do Cosmo.

Sua consciência em relação à pedra se eleva à consciência do sono. Seus movimentos são somente internos como é o caso dos animais e seres humanos enquanto dormem. Estes movimentos se manifestam como tropismos e atribuir uma vida sensitiva a estes fenômenos (Francé, Raoul H. 1919), é algo parecido como querer atribuir um pensar próprio ao animal, ou a uma ratoeira armada (Rudolf Steiner).

Tais conclusões errôneas se incrementaram mais ainda na célebre obra:

The Secret Life of Plants (Vida secreta das Plantas, de Peter Tompkins e Christopher Bird, 1973). Nesta obra, induções de campos eletro-magnéticos são confundidas com manifestações de sentimentos.

Sentimentos são entendidos na ciência espiritual de Rudolf Steiner como respostas a estímulos recebidos por órgãos de sentidos por um complexo corpóreo anímico ou astral. Querer atribuir este complexo ao vegetal seria ferir sua dignidade, pois impediria a manifestação física do desenvolvimento da metamorfose também em estado adulto. Baseia-se neste fato a grande diferença no crescimento do organismo vegetal com o do organismo animal, com a notável exceção da passagem da flor em fruto, quando justamente o elemento astral intervém no etérico. Tornar-se fruto é para a planta como abrir mão da sua natureza intrínseca e representa o sacrifício de ser alimento (aprofunda-se o mistério, pois se mostra Mãe + Flora = enteléquia).

Justamente pela presença e ausência do elemento astral, a vida biológica se complementa maravilhosamente. A estrutura celular da Planta é celulose, enquanto a do animal é proteína; sem o reino animal o reino vegetal iria fixar todo o carbono e no fim não existiria mais óxido de carbono na atmosfera e a vida biológica se extinguiria.

Querer atribuir sentimentos à planta é o mesmo como querer atribuir um pensar individual ao animal. E o que seria se realmente os animais pensassem? Teríamos que atribuir ao animal além dos complexos corpóreos físico, etérico e astral ainda um Eu. O Eu nasce no ser humano pela sensação do conflito que se estabelece dentro de sua consciência, entre esta e o mundo exterior. A imagem do mundo garantida pela organização astral plenamente satisfatória para o animal é insuportável para o ser humano, pois ele vivencia a instância de ultrapassar o estado da simples presença das coisas sem nenhuma conexão aparente. Ele quer não somente distinguir as coisas entre si, mas também quer saber como elas se relacionam mutuamente. O elemento que permite satisfazer esta instância é o pensar, o que lhe permite também distinguir-se do mundo como Eu.

Trata-se sem dúvida da mais nobre dádiva da natureza, mas estabelece simultaneamente uma tremenda responsabilidade. Pois está posto na mão do Homem uma luz que ilumina, isto é, traz à contemplação

aquela parte do mundo, que para os restantes sentidos seriam eternamente ocultas: O Pensar do próprio Creador, isto é, sua Idéia. A realização desta Idéia é responsabilidade nossa e QUERENDO ATRIBUIR A FACULDADE DE PENSAR AOS ANIMAIS, NÃO É OUTRA COISA DO QUE QUERER PASSAR ESTA RESPONSABILIDADE A ELES.

